

MINISTERIO DA AERONAUTICA
QUARTO COMANDO AEREO REGIONAL
QUARTEL GENERAL
2ª SEÇÃO

CASO LEGNAIOLI - INVESTIGAÇÃO

O fato ocorreu no dia 03.07.78, às 17:45 hs na Rua Padre Bernardino Bandeira, bairro da Penha - São Paulo/SP. Ao lado da residência da família LEGNAIOLI, existe um imóvel com aproximadamente 12 X 40 metros, neste terreno há uma pequena construção e algumas árvores de pequeno porte. Naquela data se encontrava na cozinha da referida casa o Sr. Odirlei Legnaioli e seu filho DALTON, naquele horário o garoto saiu da cozinha para olhar alguma coisa do lado de fora e o seu cão o seguiu. A casa fica acima do nível da rua, bem como o terreno acima citado. DALTON ao chegar junto a rua viu uma parte metálica que se mostrava dessa forma visto do ponto onde se encontrava e o espaço do terreno. De imediato pensou que fosse um Helicóptero, mas quando se colocou em melhor posição afirma ter visto um aparelho com a seguinte descrição:

Formato: Dois pratos superpostos de boca um para o outro com duas elevações, sendo uma na parte superior e outra na inferior do formato e localizado ao centro do mesmo, parecia ser uma superfície metálica, sem vigias, escotilhas visíveis e junções. Na parte superior havia um dispositivo em forma de "gancho". Na parte inferior e abaixo da elevação afirma que havia três esferas aparentemente transparentes que giravam em torno de si próprias e que emitia luzes de cor amarela, vermelha e azul, o aparelho tinha uns 10 metros de diâmetro, parecia estar imóvel e suspenso no ar a uns 02 metros do solo. Na parte inferior havia um movimento nas esferas que parecia girar e com luzes já mencionadas e não emitia ruído. O garoto ficou imóvel e o seu cão começou a latir, segundo DALTON, da parte superior do objeto, onde havia o dispositivo em forma de "gancho" saiu um feixe fino de luz que atingiu o animal. Essa luz assumiu o corpo do animal e o envolveu e imediatamente o animal parou de latir e começou a se afastar do local. DALTON afirma que o contorno do corpo do animal ficou "gravado" na luz. Em seguida na parte inferior onde havia as esferas ocorreu um clarão originando uma cor lilás seguida de outras nuances. Um segundo feixe de luz de cor branca azuleia (semelhante a luz de um flash) em forma de leque e o atingiu. Sentiu um "bafo de ar quente" e afirma que sua camisa e seus cabelos pareciam atraídos. Nesse instante, segundo DALTON, ouviu uma freada de um veículo na rua, abaixo de sua casa. O suposto "veículo" deu uma arrancada em seguida partiu. Ele, ainda estava envolvido pela luz que cessou em seguida. Seu impulso naquele instante foi de fuga. O Sr. Odirlei Legnaioli - que se encontrava no interior da residência percebeu que o animal entrou pela porta da cozinha e parecia amedrontado. Em seguida ouviu também uma freada e a seguir entra o DALTON que parecia em estado de choque. O Sr. Odirlei pensou que DALTON havia sofrido uma queda, mas devido ao estado do garoto e conforme suas gesticulações (não conseguia falar) ele correu pelo corredor até o lado de fora. Afirma que pode ver um objeto que se deslocava no céu (não pode precisar a distância e altura) que emitia

que emitia uma luz alaranjada. Afirmou ainda que as luminárias da rua haviam sofrido interferência e que estavam avermelhadas.

O Sr Odilei estranhou que nesse momento a rua que apresenta normalmente um bom movimento, estava deserta. Após ouvir o relato de seu filho, fez uma vistoria no terreno tendo informado que não havia nenhum tipo de vestígio dessa "aterrizagem".

Dados obtidos na entrevista

Sr Odilei o Senhor esteve no terreno em seguida e no dia posterior ? Há marcas, sinais de vegetação queimada ou qualquer outra coisa que tenha lhe parecido anormal ? Estive após o ocorrido com um farolete e mesmo no dia seguinte fazendo uma averiguação no local. Não encontrei o menor sinal de marcas, ponta de capim queimado, mesmo nos arbustos, não havia nada.

Notou após o ocorrido alguma característica no comportamento de DALTON ? Fez algum exame médico ? Claro que o garoto ficou assustado, traumatizado. Examinei seu corpo, mas não havia manchas e nenhum outro sinal físico.

O Senhor disse que quando saiu para verificar o que estava acontecendo, chegou a ver uma luz alaranjada que se afastava no céu e que as luzes da rua estavam avermelhadas. Durante o tempo que o fato ocorria com o DALTON o senhor estava dentro de casa ? As luzes e a TV estavam funcionando ? Houve alguma interferência com eles ?

Sim, a TV estava ligada e as luzes também. O objeto esteve a menos de dois metros da parede e não aconteceu nada aqui dentro, nem com as luzes, nem com a televisão.

Além dos senhores quem mais presenciou o ocorrido. Há mais testemunhas ?

Como falei a rua estava deserta o que é de se estranhar, pois aqui sempre tem movimento de pessoas ou de veículos. Não sei se há mais alguém. A freada que ouvimos; o cidadão deve ter entrado na Rua Siqueira Silva para a Bernardino Bandeira e deparado com o objeto, e com o susto deve ter freado daquele jeito.

O Sr Odilei Legnaioli é Sargento da PMESP, e a primeira vista pareceu bem conscio do problema. O garoto DALTON apesar de seus 11 anos de idade é um garoto esperto e de fácil comunicação.

A entrevista ocorreu no dia 16.09.78 com início às 19:00 hs e se prolongou até a madrugada do dia 17.09.78.

PLANO DE LOCALIZAÇÃO DO ENDEREÇO

PENHA - SÃO PAULO

RUA PADRE BERNARDINO BANDEIRA

local da
aterrissagemresidência
do Sgto.
Odilei
Legnaioli

RUA SIQUEIRA SILVA

Região acidentada, populosa com poucos
espaços desabitados. Próximo a casa do
Sgto. Odilei existe um torre de teleco-
municações do EMBRATEL.

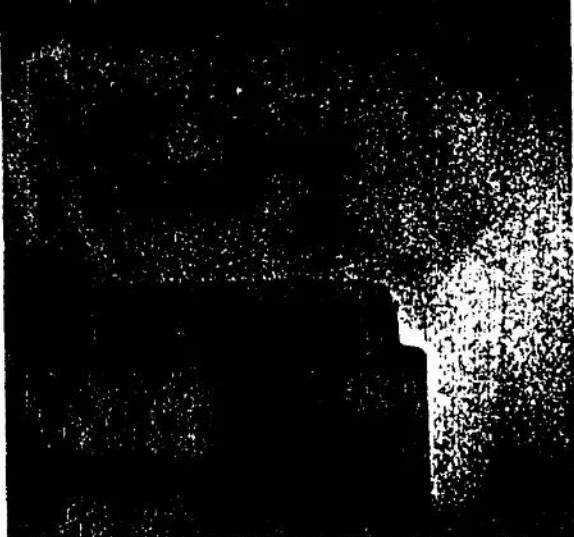
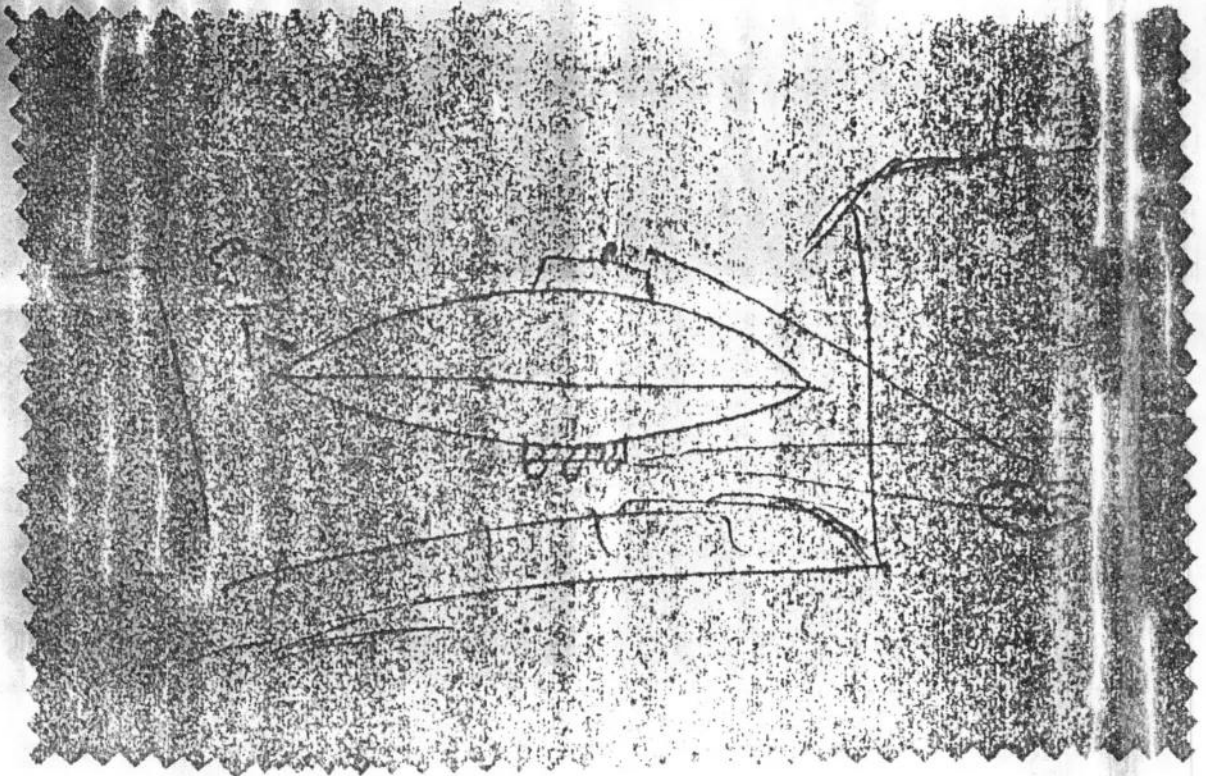


Foto tirada por Carlos
em junho/julho/1974.

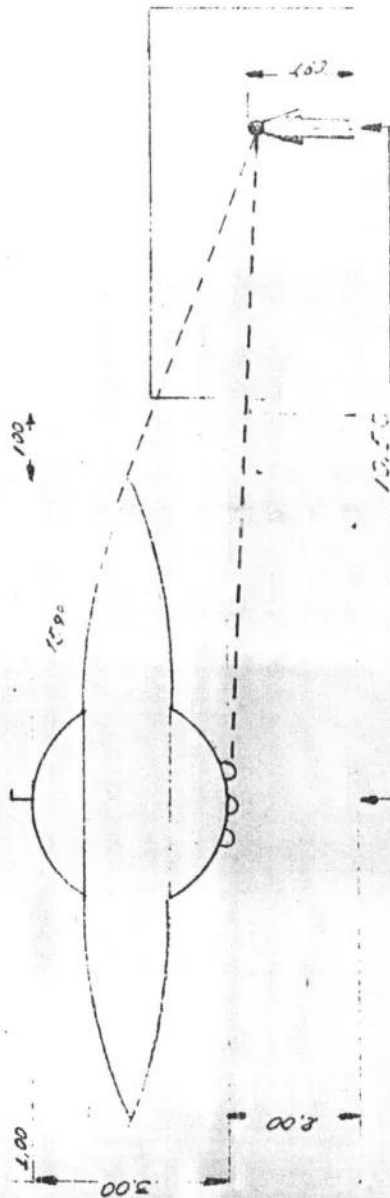
Um ponto em formato triangular o de cor alaranjado
é visto a esquerda do bico da calha com auxílio de
lente pode ser visto uma auréola em torno do ponto
mencionado.



Dosenho feito pelo menino DALTON LECNAIOLI
na madrugada de sabado para domingo de 17/09/73.

12.00

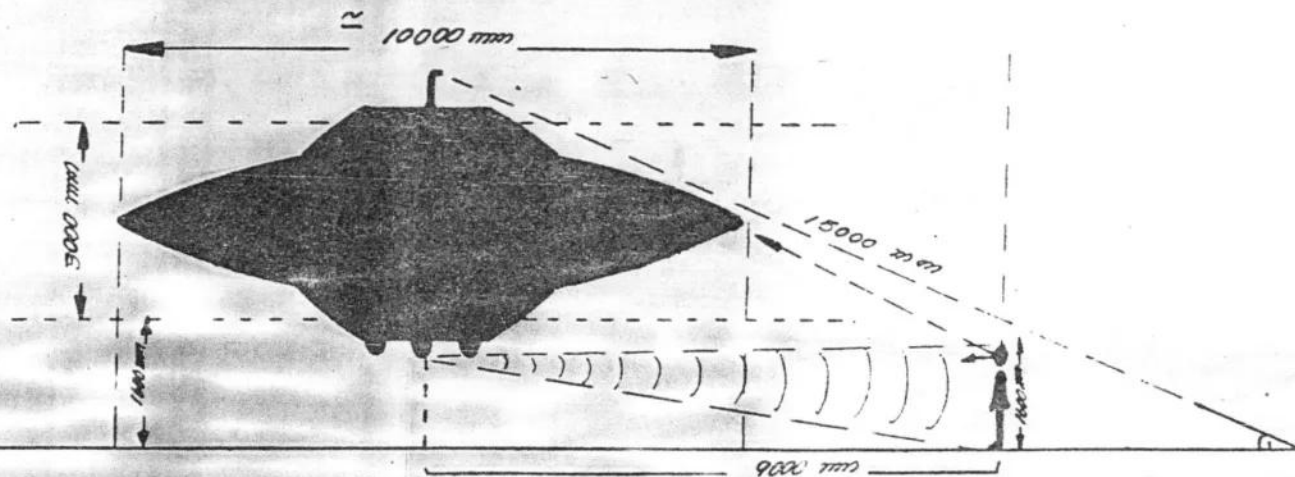
10.00



Croquis para estudo da observação: Caso Legnaic?

- 1ª) Se o observador estava a menos de 4 metros do objeto seria impossível ver a cúpula superior, calculando-se que a referência cúpula tenha pelo menos 3 metros de diâmetro.
- 2ª) O item primeiro, decorre da altura da base inferior do solo + altura da base inferior + base superior e distância do observador. Considerando-se que o objeto fosse redondo.

Conclusão: o observador estava a + de quatro metros para -
haver essa possibilidade. O animal atingido pela luz da -
cupula superior deve estar numa distância compreendida de -
10 à 15 metros do centro do objeto.
Estas deduções não se aplicam caso o objeto tivesse outros
formatos, em outra altura, e com dimensões menores.



Acx. 186, p. 7/7